

APERFEIÇOAMENTOS NA FORMAÇÃO EM EaD: um relato de experiência

Tanier Botelho dos Santos

Instituto Federal Farroupilha
tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br

Jean Oliver Linck

Instituto Federal Farroupilha
jeanoliverlinck@hotmail.com

Luciana Dalla Nora dos Santos

Instituto Federal Farroupilha
luciana.santos@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Este artigo procura refletir sobre as novas demandas que se propõe para a formação em EaD e os possíveis elementos necessários a esta formação. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a maneira inovadora como um Curso de Formação Continuada em EaD foi concebido e organizado pela equipe multidisciplinar da Diretoria de Educação a Distância (DEAD) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha (IFFar) e relatar um breve estudo realizado a partir de um levantamento exploratório feito por meio de questionário junto aos participantes do Curso. Curso este considerado ousado e inovador na medida em que seus preceitos estavam baseados na participação e colaboração autorais dos participantes. Trabalhamos com elementos que entendemos sejam os mais relevantes e estiveram presentes durante um curso de formação ministrado pela DEAD do IFFar no ano de 2016: como espaço para o fomento da utilização de novas metodologias de ensino e foi objeto de uma análise que propiciou sugestões de inovações possíveis nos processos de formação. O método utilizado foi o de ação-reflexão sobre as atividades realizadas no contexto de um curso de formação em EaD, o qual foi feito a partir de um processo de avaliação contínuo e sistemático com reuniões de planejamento e avaliação com a equipe de trabalho, composta por vinte pessoas com formação em diferentes áreas e também os participantes do curso. Sobre essa prática desenvolveu-se uma reflexão crítica que permitiu adaptações. O que apresentamos neste artigo são as conclusões a que chegamos a partir desta prática formativa e suas possíveis reflexões.

Palavras-chave: Aperfeiçoamento. EaD. Formação.

IMPROVEMENTS IN TRAINING IN DE: a experience report

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the new demands that are proposed for the formation in Distance Education (DE) and the possible elements needed to this training. The objective of this work is to present and discuss the innovative way in which a Continuing Education Course in Distance Education was conceived and organized by the DEAD multidisciplinary team of IFFar and to report a brief study based on an exploratory survey done through a questionnaire with the participants of the Course. This course was considered bold and innovative since its precepts were based on the participation and collaboration of the participants. We worked with elements that we consider to be the most relevant and were present during a training course taught by DEAD of IFFar in 2016: as a space for the promotion of the use of new teaching methodologies and was object of an analysis that provided suggestions of innovation training processes. The method used was action-reflection on the activities carried out in the context of a training course in DE, which was done from a continuous and systematic evaluation process with planning and evaluation meetings with the work team, composed of twenty people with training in different areas and also the participants of the course. On this practice a critical reflection was developed that allowed adaptations. What we present in this article are the conclusions that we draw from this formative practice and its possible reflections.

Keywords: Improvements. DE. Training.

PERFECCIONAMIENTO EN LA FORMACIÓN EN EAD: un relato de experiencia

RESUMEN

Este artículo busca reflexionar sobre las nuevas demandas que se propone para la formación en Ead y los posibles elementos necesarios a esta formación. El objetivo de este trabajo es presentar y discutir la manera innovadora como un Curso de Formación Continuada en Ead fue concebido y organizado por el equipo multidisciplinario de la DEAD del IFFar y relatar un breve estudio realizado a partir de un levantamiento exploratorio, hecho por medio de un cuestionario junto a los participantes del Curso. Curso este considerado osado e innovador en la medida en que sus preceptos estaban

basados en la participación y colaboración de los participantes. Trabajamos con elementos que entendemos sean los más relevantes y estuvieron presentes durante un curso de formación impartido por la DEAD del IFFar en el año 2016: como espacio para el fomento de la utilización de nuevas metodologías de enseñanza y fue objeto de un análisis que propició sugerencias de innovaciones posibles en los procesos de formación. El método utilizado fue el de acción-reflexión sobre las actividades realizadas en el contexto de un curso de formación en EaD, el cual fue hecho a partir de un proceso de evaluación continuo y sistemático con reuniones de planificación y evaluación con el equipo de trabajo, compuesta por veinte personas con formación en diferentes áreas y también los participantes del curso. Sobre esta práctica se desarrolló una reflexión crítica que permitió adaptaciones. Lo que presentamos en este artículo son las conclusiones a las que llegamos a partir de esta práctica formativa y sus posibles reflexiones.

Palabras clave: Perfeccionamiento. EaD. Formación.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo parte das inquietações dos pesquisadores acerca da formação em Educação a Distância (EaD) que é realizada no contexto da Diretoria de Educação a Distância (DEAD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Justificamos a importância de se discutir a construção de espaços formativos inovadores para a formação em EaD uma vez que a teoria e a prática, nesta modalidade de ensino e aprendizagem, tornem-se o caminho para a construção de uma aprendizagem significativa para a formação e a atuação dos professores formadores e professores mediadores. Conforme Rozek(2010,p.107), “A formação do professor tem relação direta com a qualidade do ensino e este depende muito do comprometimento com a profissão docente. A base vem da partilha de conhecimentos, de estudos de casos de práticas pedagógicas, que são as experiências, as trocas”.

Nessa direção, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a maneira inovadora como um Curso de Formação Continuada em EaD foi concebido e organizado pela equipe multidisciplinar da DEAD do IFFar no ano de 2016 e assim, vir a indicar os pressupostos teóricos e metodológicos que conduziram esta formação. Para tanto, este texto expõe os quatro principais eixos norteadores que tornaram este curso de formação como um projeto inovador e que, por consequência, podem mobilizar práticas inovadoras de formação. Neste sentido, identificamos as principais contribuições dessas práticas para a formação dos sujeitos envolvidos em todo o processo e que atuam em cursos nesta modalidade de ensino, ainda para os servidores ministrantes

(docentes e técnicos administrativos em educação) que assumiram o compromisso como professores e muitas vezes como cursistas no curso referido.

A realização do curso - que se desenvolveu durante quase todo o ano de 2016 - os sujeitos participantes (no caso, professores) são atuantes, pois discutem, refletem, negociam e questionam, criando um fluxo de aprendizagem colaborativa que se constituiu deste o primeiro encontro de planejamento, até a finalização dos trabalhos com as coletas de dados e encerramento da formação.

O trabalho de construção do curso de formação em EaD, foco desta análise, teve como objetivo criar novas propostas de formação em um ambiente *on-line*, onde a participação e a interação dos diferentes sujeitos foram priorizadas e incentivadas como ponto-chave para a construção do conhecimento dos participantes. Para tanto, serviram como referenciais de análise para a construção deste trabalho os estudos sobre formação em EaD de Santos (2014), Silva (2015), Silva e Pereira (2015), Nóvoa (2004), Silva (2011), dentre outros que estivessem preocupados com a reflexão sobre a prática pedagógica no ambiente *on-line*.

Serviu-nos ainda como inspiração para o desenvolvimento deste artigo as contribuições teóricas do trabalho de pesquisa desenvolvido por Marco Silva na obra intitulada Formação de professores para a docência *on-line* (SILVA, 2015). Neste trabalho, são apresentados os relatos de uma pesquisa interinstitucional que teve a contribuição de doze programas de pós-graduação brasileiros que se dedicaram a construção de um curso também no ambiente *on-line* e que tinha por objetivo formar docentes para a criação de cursos *on-line* exercício da docência *on-line*. Neste sentido, trazemos os estudos de Santos (2014, p. 92) como elemento basilar para a discussão, uma vez que, compreende “a educação *on-line*, o uso e construção de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para a formação de professores como um objeto que auto-organiza na complexidade das relações estabelecidas entre os participantes e o próprio espaço de formação”. Assim, reconhecendo o potencial que possui um Ambiente Virtual de Aprendizagem, ao mesmo tempo, sabemos que este espaço somente será rico e produtivo a partir dos estímulos e problematizações do trabalho desenvolvido por aqueles que são responsáveis por instigar esta aprendizagem.

Compreendemos também, a educação *on-line* como um evento da cibercultura (SANTOS, 2014). A cibercultura entendida como um novo espaço comunicacional-cultural e, que surge com o crescimento do ciberespaço criado pelas comunicações mediadas pelos computadores e sua interconexão mundial. Nessa direção, Silva (2011, p. 82) ao discutir os desafios da educação *on-line* em tempos de cibercultura pontua que:

A cibercultura significa, pois, um novo desafio à educação, à escola e aos professores pelas suas potencialidades flexíveis e de interconexão entre territórios e actores educativos, a diversas escalas, possibilitando a constituição de verdadeiras Comunidades de Aprendizagem.

O Curso de Formação em EaD com a premissa de constituir uma comunidade de aprendizagem, teve a preocupação de romper com a lógica da transmissão e da reprodução dos conteúdos, emergindo em uma tentativa de trabalho e fruição colaborativa, partindo da pesquisa e da coautoria, tanto entre os profissionais que eram responsáveis pela sua construção, quanto entre os próprios participantes do curso em prol da aprendizagem dos envolvidos.

Para além disso, era sabido que os diferentes percursos acadêmicos e experiências profissionais dos envolvidos no curso, nos mais diferentes papéis, poderiam ser capazes de estimular a troca de conhecimentos, aguçar o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e possibilitar novas formas de aprendizado coletivo, o que poderia desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, bem como contribuir para a desmistificação do conceito de curso de formação como algo pronto e acabado, estigma desmistificando nesta formação.

Em referência à metodologia utilizada neste artigo, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os autores, na tentativa de sustentar teoricamente a prática relatada. Já, para a apresentação do relato de experiência, fizemos a revisão dos diários de reuniões elaborados pela equipe coordenadora do curso de formação e também, uma pesquisa documental com base em fotos, arquivos, questionários e o próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem onde o curso foi realizado.

Optamos por apresentar o relato de experiência do Curso de Formação na primeira seção deste artigo, para que o leitor possa se familiarizar com o mesmo, de forma a conhecer desde o processo de construção, partindo do seu planejamento, até sua execução e as atividades realizadas pelos participantes, mediados pela equipe que atuou em todo curso. Na sequência, buscamos problematizar o Curso de Formação discutindo os principais conceitos que fundamentam o artigo: inovação e pesquisa-formação.

2 O CARÁTER INOVADOR DO CURSO DE FORMAÇÃO: relato de experiência

O Curso de Formação continuada em EaD: articulando saberes no IF Farroupilha foi concebido após investigações dos resultados consolidados nos cursos e nas sugestões expostas pelos cursistas nos relatórios dos cursos de capacitação que vinham sendo desenvolvidos pela DEAD do IFFar nos últimos três anos. Assim, a DEAD percebeu a necessidade em oferecer um curso que para além de complementar ou agregar conhecimentos aos profissionais que trabalham nos diferentes programas EaD (Programa Profucionário e Cursos Técnicos Subsequentes) ofertados na instituição, fosse capaz de promover a troca e a partilha de experiências de todos aqueles que já vinham realizando um trabalho nesta modalidade de ensino na Instituição. Em

complemento a este ideário, Nóvoa (2004, p. 16) apresenta que os processos de formação dos professores formadores, seriam como:

O formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação) o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (heteroformação); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologia) se da sua compreensão crítica (ecoformação).

Desse modo, o curso foi construído tendo por objetivo contribuir na formação e agregar conhecimentos teórico-práticos ao trabalho dos diferentes atores que exercem atividades nos cursos ofertados na Modalidade de EaD do IFFar, dentre eles: Coordenadores de EaD, Coordenadores de Curso, Coordenadores de Professor Mediador, Coordenadores de Polo, Docentes, Professores Mediadores (a distância e presencial) e servidores técnicos administrativos. Estes, distribuídos em 4 campi e 17 Polos da instituição. Percebe-se que a meta era bastante desafiadora, visto que, pretendia-se reunir em um único espaço sujeitos com diferentes interesses e percursos formativos ainda mais diversificados, ainda pensando na valorização e na importância dos processos de autoformação, heteroformação e ecoformação destes.

E são essas características peculiares ao contexto da EaD, que permitiram a qualificação deste curso como um programa inovador, o qual foi organizado de forma transformadora para dar conta do contexto ora descrito e que mobilizou práticas diferenciadas de formação continuada em um contexto de educação *on-line*. Para explicar essa afirmação, nos apropriamos de uma afirmação de Saviani (1980) que, baseado na concepção dialética da filosofia da educação, defende que inovar significa mudar as raízes, as bases, ou seja, quando falamos em inovação não estamos apenas substituindo métodos convencionais por outros, mas estamos também reorganizando e reformulando a própria finalidade da educação de modo a colocá-la a serviço das forças emergentes da sociedade. E no nosso caso específico a formação de todos aqueles que atuam de forma direta ou indireta nos processos de ensino e de aprendizagem na modalidade EaD na instituição.

Nesta direção, o Curso de Formação Continuada em EaD é inovador na medida em que compreende a formação como um elemento essencial na qualificação dos servidores que atuam na EaD, uma vez que, esteve também articulado aos princípios de um projeto de formação, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar (2014-2018), que apresenta como um dos objetivos relacionados a EaD: “capacitar os servidores e demais profissionais envolvidos para atuação em EaD e no uso de tecnologias educacionais” (BRASIL, 2013, p. 83). Percebe-se deste modo, que a própria instituição reconhece a importância de formações como esta para todos os profissionais que nela atuam.

Silva (2011) ao analisar a docência *on-line* considera a formação de

professores como uma área primordial, tendo em vista, as dificuldades existentes pelos próprios professores de imersão cultural, que se relaciona às mudanças do modelos pedagógico para a educação na cibercultura. “os professores precisam adquirir saberes e competências que lhes permitam mediar pedagogicamente actividades no ciberespaço, e não simplesmente transpor para o *on-line* a pedagogia utilizada em contextos presenciais”. (SILVA, 2011, p. 218).

Silva e Pereira (2015) apontam que os docentes já se apropriaram das tecnologias da informação e da comunicação para às suas tarefas de pesquisa, comunicação e lazer, mas ainda não se apropriaram para a docência, ou seja, para utilizar essa tecnologia como ferramenta em suas aulas. nas palavras dos autores: “os professores precisam adquirir saberes e competências que lhes permitam mediar pedagogicamente atividades no ciberespaço, e não simplesmente transpor para o *on-line* a pedagogia utilizada em contextos presenciais. (Silva e Pereira, 2015, p. 56)”

A preocupação do IFFar em capacitar os seus servidores técnicos, docentes e outros profissionais para o uso das tecnologias educacionais vai ao encontro da sociedade em rede (CASTELLS, 1999) a qual possui como marca o impacto das tecnologias na sociedade como um todo, ou seja, na economia, na educação, nas relações, dentre outros aspectos.

Ainda neste contexto, torna-se importante destacar que o curso não foi limitado a um único grupo de docentes ou professor mediador da EaD, mas foi organizado de forma articulada, pensando nas ações de todos aqueles que estão envolvidos com a instituição, por meio de uma metodologia própria, que possibilitasse não somente a “fluência tecnológica e pedagógica na EaD”, mas também uma compreensão teórico-prática sobre a EaD e seus fundamentos no contexto de desenvolvimento científico e tecnológico em que cada profissional trabalha no IFFar.

Esse formato de organização da formação vem romper com o que Marcelo Garcia (1996) chama de “o isolamento natural da formação profissional docente” e cria a cultura colaborativa, que consiste em um clima que propicie o trabalho de compartilhamento de experiências, baseado no respeito aos valores da prática. Esta ideia se completa a ideia de Comunidade virtual indicada por Rheingold (1993, apud BARANAUSKAS et al, 2013, p. 28), onde vemos que os atores envolvidos tornam-se “[...] agregados sociais que emergem na *web* quando pessoas desenvolvem discussões públicas por determinado tempo, com sentimento humano suficiente, para formar redes de relacionamento pessoais no ciberespaço”.

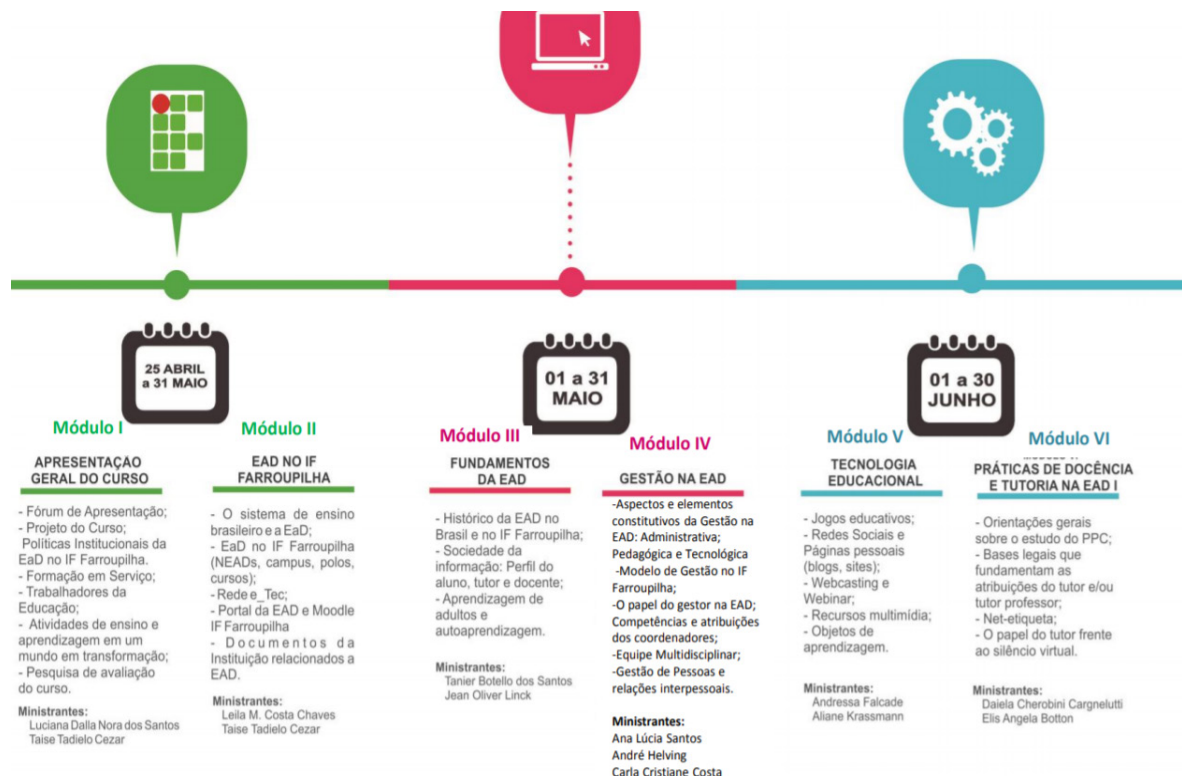
Diante deste contexto, as escolhas metodológicas que deram origem ao desenvolvimento do Curso de Formação foram diversificadas e decorreram da natureza de cada um dos módulos propostos no curso. Para tanto, nos aproximamos do entendimento da organização de processos de formação enquanto estratégia e não como programa. E nas palavras de Santos (2014, apud MORIN, 1999, p. 96) “a arte de

utilizar as informações que aparecem na ação, de integrá-las, de formular esquemas de ação, de integrá-las, de formular esquemas de ação e de estar apto para reunir o máximo de certezas para enfrentar a incerteza”.

Enfim, para dar conta dessas “certezas nem tão certas”, o curso foi organizado em módulos independentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. A opção por este tipo de organização foi devido ao fato da instituição possuir um perfil bastante diferenciado de pessoas atuando na modalidade de EaD temos: desde pessoas com experiência em EaD em outras instituições, outras que começaram a trabalhar na EaD no IFFar e muitos que somente agora estão se deparando com essa nova realidade. Assim, para o acesso ao conhecimento nesse contexto e nesse perfil, exigiu proposições de novas propostas de formação, que vão para além da oferta de cursos de capacitação, uma vez que, se tem claro a importância de reconhecer e valorizar a experiência que estes sujeitos trazem para o contexto da EaD e em colaboração com sua própria formação e aprendizagem coletiva.

Assim, o curso foi desenvolvido em 12 diferentes módulos (Figura 1), nos quais os participantes podiam se inscrever de acordo com os seus interesses e suas necessidades formativas. A oferta e o desenvolvimento de cada módulo partiu das necessidades elencadas pelo público participante em uma pesquisa de demanda realizada anteriormente da implantação do curso.

Figura 1 – Organização dos Módulos na primeira etapa do Curso



Fonte: DEAD IFFar

Cada módulo foi pensado e organizado levando em conta a realidade e as necessidades técnicas e formativas daqueles que trabalham nos cursos EaD do IFFar. Para a execução dos módulos foram utilizados os recursos disponíveis no *Moodle*, sendo que cada ministrante tinha autonomia para organizar o módulo de acordo com seu público-alvo e com os objetivos do mesmo. Os ministrantes foram orientados na utilização de diferentes recursos e ferramentas e na produção de materiais auto-instrucionais e de atividades que possibilitaram a reflexão teoria-prática. Outra orientação dada aos ministrantes é que fossem privilegiadas também atividades que permitissem a coleta de dados e conhecimento da realidade em que atuam, pensando em estratégias para a melhoria e qualificação do espaço de trabalho destes sujeitos.

Silva e Pereira (2015, p. 58) a partir das sugestões apresentadas pelos docentes em um curso *on-line* sintetizam o que estes docentes consideram como essenciais para o desenho didático *on-line*:

- Necessidade de orientação adequada ao grau de liberdade que se pretende nas participações, seja aos destinatários, seja aos objetivos pedagógicos;
- Fomentar o texto colaborativo em detrimento da atribuição de tarefas individuais;
- Equilíbrio entre as ofertas de atividades e recursos;
- Limitar o excesso de informações, recursos, atividades ou solicitações que podem criar desmotivação resultante de desorientação individual quanto às possibilidades de intervenção;
- Respeito pelas perspectivas individuais;
- Respeito pela autoria individual e também pelos direitos de autor citações e referências);
- Moderador enquanto elemento sistematizador das diferentes ideias, relançando os debates e promovendo interação;e
- *Feedback* enquanto elemento essencial à continuidade da interação.

O trabalho desenvolvido por Silva e Pereira (2015) também utilizou o Ambiente Virtual do *Moodle* e por este motivo suas contribuições vão ao encontro com este trabalho. Além disso, o formato de planejamento educativo com utilização do Moodle vai ao encontro do que Kenski (2013, p.14) mostra como um meio de acesso a “[...] múltiplas formas de interação e de articulação entre professores e alunos via ambientes virtuais, listas, e-mail, chats e outras maneiras síncronas e assíncronas de comunicação”.

Ainda, acreditamos que o aspecto central de toda a proposta do curso esteve em aproveitar ao máximo as potencialidades trazidas pela *web 2.0* enquanto espaço de colaboração e de partilha, lembrando nesse percurso dos estudos de Santaella (2010) que alerta para uma cultura em que a conectividade, a mobilidade e a ubiquidade assumem-se como marcas de uma ecologia midiática e, que, portanto, tornam-se essenciais ao se discutir a docência *on-line*.

O curso era ousado e inovador na medida em que seus preceitos estavam baseados na participação e colaboração autorais dos participantes. Ousava-se ir além

da prevalência da distribuição de informação para a recepção solitária de conteúdo. Almejava-se assim construir uma prática docente que fosse capaz de contemplar a dinâmica baseada em mobilidade, ubiquidade, autoria, conectividade, colaboração e interatividade. No entanto, criar um ambiente como esse não é tarefa fácil, visto que, exige conhecimento e empenho de toda uma equipe que esteja de fato preocupada em promover uma aprendizagem em rede e a provocar situações de inquietação criadora e colaborativa. Nessa direção, Santos (2014, p. 43) sugere algumas ações que os professores devem estar atentos ao construir um curso nesta perspectiva. São eles:

- a) acionar a participação-intervenção do discente, sabendo que participar é modificar, é interferir na mensagem;
- b) garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção (...);
- c) disponibilizar múltiplas redes articulatórias (...);
- d) engendrar a cooperação (...);
- e) suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades no presencial e nas interfaces on-line (...);
- f) Garantir no ambiente de aprendizagem multimodal uma riqueza de funcionalidades específicas, tais como: intertextualidade (conexões com outros sites ou documentos), intratextualidade (conexões no mesmo documento), multivocalidade (multiplicidade de pontos de vista), usabilidade (percursos de fácil navegabilidade intuitiva), integração de várias linguagens (som, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas), hipermídia (convergência de vários suportes midiáticos abertos a novos links e agregações);
- g) estimular a autoria cooperativa de formas, instrumentos e critérios de avaliação, criar e assegurar a ambiência favorável à avaliação formativa e promover avaliação contínua.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem escolhido para a realização do curso (*Moodle 3.0*) procuramos levar em conta os princípios da docência interativa propostos por Santos (2014). Ao mesmo tempo, vivenciamos o quanto torna-se complexo e desafiador trabalhar com estes preceitos em um grupo tão heterogêneo e com vivências tão distintas nos percursos formativos.

Dessa forma, o trabalho com a docência colaborativa em que cada módulo era sempre trabalhado por duas ou mais pessoas favoreceu essa multiplicidade e essa teia de relações, visto que, era preciso planejar, discutir e encontrar recursos e ferramentas dentro e fora do ambiente *Moodle* que viessem ao encontro de pelo menos alguns desses princípios, visto que o próprio grupo já havia definido no início do planejamento que a proposta era dar autoria aos sujeitos e construir um curso que fosse de trabalho colaborativo e participativo. Santos (2014, p. 70) considera que:

Não é o ambiente *on-line* que define a educação *on-line*. O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da cocriação. Acreditamos que aprendemos mais e melhor quando temos a provocação do outro com sua inteligência, sua experiência, sabemos que temos interfaces que garantirão a nossa comunicação com nossa fala livre e plural. É desse lugar que conceituamos educação *on-line* para além da EaD tradicional.

Nesta perspectiva, acreditamos que o curso apesar de ser na modalidade a distância, assumiu também a perspectiva de uma educação *on-line*, pois além da interatividade, permitiu a aprendizagem colaborativa, uma vez que, o trabalho colaborativo permitiu que todos aprendessem nas trocas a partir dos fóruns de discussão, wikis, documentos produzidos no google docs. O que permitiu demonstrar que os envolvidos “têm um papel ativo na rede, compartilham valores, interesses e objetivos, e assumem uma atitude de apoio mútuo por meio de interações no ciberespaço”. (BARANAUSKAS; MARTINS; VALENTE, 2013, p. 28).

Ao entendermos o Ambiente Virtual de Aprendizagem como um espaço vivo, que vai se construindo no processo e a partir das redes de conexões entre os atores, foram necessárias algumas sugestões aos ministrantes de cada módulo, dentre elas: a criação de ambientes hipertextuais, ou seja, construção de materiais que agregassem conexão com outros documentos, sites ou ainda a multiplicidade de pontos de vista para debate. Ainda neste ambiente, a importância da integração de várias linguagens: texto, imagens, sons, gráficos, mapas, diferentes recursos e suportes midiáticos. Evitou-se ao máximo a simples transposição de textos, artigos e teses em formatos muito extensos.

Outra ação importante no processo de construção do curso, foi o incentivo a comunicação interativa síncrona e assíncrona. Os ministrantes também propuseram no decorrer do curso atividades de pesquisa a partir de situações-problema nas quais os sujeitos pudessem contextualizar a partir dos seus locais de trabalho.

3 ANÁLISE DOS DADOS: um olhar focado sobre o desenvolvimento do curso

Para ilustrar os diferentes componentes mencionados acima, trazemos uma breve análise dos dados levantados nos questionários de avaliação produzidos ao final do Curso de Formação em EaD. Este questionário tinha como objetivo: avaliar a primeira edição do Curso de Formação Continuada em EaD 2016; possibilitar a participação dos cursistas na avaliação do curso; além de obter dados sobre formação continuada em EaD por meio do *Moodle* e a aplicação prática destes conhecimentos ao dia a dia daqueles que atuam na EaD no IFFar.

Destacamos assim que um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos. Sendo assim, os participantes do Curso, após sua realização, foram convidados a responder questões que foram divididas em 4 seções à respeito do mesmo.

A Seção 1 intitulada Dados do Ministrante continha cinco questões de múltipla escolha (gênero, idade, escolaridade, tempo de atuação na EaD e Função exercida) no

qual os respondentes optaram por uma das alternativas, ou por determinado número permitido de opções.

A Seção 2 intitulada Curso EaD e Formação Continuada era composta de quatro questões dicotômicas com apenas duas opções de respostas, de caráter bipolar, do tipo: sim/não; concordo/não concordo.

A Seção 3 referia-se a questões de ordem metodológica e pedagógica do curso, envolvendo perguntas sobre: módulos, conteúdos, materiais didáticos e atividades do curso. Esta seção era composta de dez questões de múltipla escolha e seis questões abertas em que os respondentes ficaram livres para expressarem sua opinião, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas.

Já na Seção 4 estava disponível um espaço aberto para considerações na qual os cursistas puderam realizar suas considerações.

Na amostra pesquisada, foram encontrados 25% homens e 75% mulheres que atuam na EaD. Com relação à faixa etária, a maioria dos pesquisados encontra-se, na faixa etária de 46 a 50 anos, enquanto a menor parcela 12,5% encontra-se entre 26 e 30 anos. Comparando-se a escolaridade, observamos que a maioria, 62,5% possui Pós-Graduação (Mestrado), 25% Pós-Graduação (Especialização) e 12,5% Graduação (Bacharelado). Houve um empate de 37,5% entre o tempo de atuação na EaD, sendo o tempo de 1 a 2 anos e de 2 a 5 anos. E a função exercida a maioria era Coordenadores seguido de docentes. Para os que responderam à questão sobre a função exercida 62,5% eram Coordenadores, 25% docentes e 12,5% professores mediadores. Nesse sentido, de acordo com as respostas obtidas, podemos verificar que grande parte eram Coordenadores os quais são colaboradores externos e possuem uma vasta experiência na EaD.

Nas questões referentes a EaD e Formação Continuada destacamos que 89,7% dos sujeitos que responderam ao questionário afirmaram que participam de cursos de formação continuada todos os anos. Ao mesmo tempo, quando questionados se já haviam participado de cursos nesta modalidade de ensino, 82,1% responderam positivamente, enquanto que 17,9% responderam que foi a primeira experiência de formação *on-line*. A oferta de um curso organizado em módulos, no qual o participante possa se inscrever de acordo com seu interesse, com adesão voluntária e acompanhamento de um professor, amplia as possibilidades de formação continuada para os sujeitos que possuem pouco tempo disponível, os cursistas responderam da seguinte forma: 50% concordam plenamente, 37,5% concordam e 12,5% são indiferentes. Outro ponto analisado foi os materiais didáticos produzidos no curso contribuíram para o entendimento dos objetivos propostos em cada módulo; 62,5% concordaram que contribuíram materiais e 37,5% concordam plenamente.

A seção 3 que buscava avaliar o curso no quesito módulos, conteúdos, materiais didáticos e atividades do curso nos trouxeram importantes elementos para

discussão e reflexão no grupo, uma vez que, nos auxiliaram a pensar se o modo como o curso foi planejado e construído alcançou seu objetivo maior que era de promover a aprendizagem. A primeira questão se referia aos materiais didáticos produzidos no curso questionando se contribuíram para os objetivos pretendidos em cada módulo: assim, para a maioria 57,7% e 37,2% a resposta foi de concordo plenamente e concordo respectivamente. Acerca do formato: Hipertextos, Vídeos e Recursos Gráficos (imagens, quadros, infográficos e mapas conceituais) da preferência dos participantes, tivemos: 74,4% recursos diversos, 26,9% recursos gráficos 3,8% hipertextos e vídeos 11,5% . Quando questionados se a participação de colegas que atuam em diferentes funções na EaD havia contribuído para a discussão nos módulos, observamos que 51,3% concordavam com isso enquanto que 39,7% concordavam plenamente. Outro ponto importante dessa avaliação e, que era um objetivo do curso, era a interação entre os participantes: a pergunta foi: “durante o curso você manteve interação com: (marque mais de uma opção se for necessário)”. Observamos que a interação entre os colegas foi para 78,2% da turma, 53,8% com os professores ministrantes e apenas 7,7% afirmou não ter interagido com nenhum dos grupos.

Às próximas questões foram mais descritivas, mas também nos permitiram boas discussões e análises. Quanto à questão: Como você avalia o Ambiente Virtual utilizado para este curso? Às respostas variaram de boas a ótimas, sendo que as justificativas estavam assentadas sobre permitir que o professor adote diferentes abordagens avaliativas, pensando em uma avaliação mais objetiva ou numa abordagem mais reflexiva e descritiva, ou ainda: “Muito bom! Adorei. Pudemos experimentar várias ferramentas novas. Sucesso total! Excelente! Intuitiva, interativa e dinâmica”.

Foi perguntado aos cursistas: Como você avalia a organização didático-pedagógica do curso? Tivemos as seguintes repostas: “As reuniões de planejamento permitiram a interdisciplinaridade; troca de experiência entre as diferentes áreas do conhecimento; Momento de grande enriquecimento intelectual e diálogo produtivo; Bem organizado; Possibilitou abordar várias áreas diferentes; Talvez fazer mais reuniões, uma obrigatória mensal, para que os professores não percam o foco e evitem de não dar tanta importância assim para o curso; Senti que alguns colegas não levaram a sério; A organização possibilitou, tanto ao professor quanto ao aluno, organizar-se para a execução das tarefas de maneira totalmente livre, sem abandonar a ideia de uma “orientação amiga; Muito boa! “acredito que possibilitou a comunicação entre todos”.

Essas análises nos permitiram perceber, que como ocorre na maior parte dos programas de formação continuada, é preciso conscientizar os docentes, coordenadores, professor formador e professor mediador para aprimorar sua qualificação profissional em face dos novos desafios do ensino mediado pelas tecnologias, o que nem sempre é tarefa fácil. Salientamos que educação de qualidade é o caminho certo para o futuro do país. Sendo assim, a formação para a docência *on-*

line é fundamental para a preparação e desenvolvimento social. O modo de aprender também está em constante evolução. E atualmente, mais do que nunca, a tecnologia está fazendo parte do aprendizado. Desta maneira, os educadores também precisam se atualizar cada vez mais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: investigar as práticas em contexto e (re)pensar processos de formação na/em EaD

Tendo sido este um curso de formação continuada de profissionais que atuam na EaD e pelo fato de ter sido desenvolvido com a utilização de diferentes recursos e ferramentas das tecnologias *on-line*, acreditamos que as experiências de aprendizagem que os cursistas e a equipe da DEAD vivenciaram neste curso de formação permitiram a eles reconhecer as possibilidades e potencialidades existentes em um curso desenvolvido totalmente a distância. Os professores colocando-se no papel de alunos e os professores ministrantes que atuam na gestão compreendendo as diferentes configurações que existem na construção, planejamento e execução de um curso EaD.

Ao mesmo tempo, acreditamos que as práticas desenvolvidas neste curso propiciaram a inclusão cibercultural (SANTOS, 2014) para além do *download* e da distribuição de conteúdos, considerando que todos são responsáveis pela produção e criação de conhecimento. Uma vez que, o processo de formação necessita da utilização maciça das tecnologias, acreditamos que este fato contribuiu para a preparação dos profissionais para o uso correto das TICs no processo pedagógico, uma vez que, tentaram de alguma maneira reproduzir em suas aulas o modo como experienciaram a sua formação. Ainda, como discute Belloni (2010, p. 253) de alguma maneira irão “integrar às tecnologias em suas práticas pedagógicas de modo crítico, criativo, inteligente e competente”.

Contudo, a pesquisa coloca em evidência a necessidade de serem oferecidas mais oportunidades para que os profissionais possam participar da formação continuada, que atenda às necessidades da instituição, ao mesmo tempo em que abarque o interesse e as aptidões pessoais. Tendo em vista que “a imersão cibercultural é a condição essencial para facilitar a mudança de paradigma pedagógico para um modelo mais ativo e colaborativo, baseado na partilha e na coautoria”. (SILVA ; PEREIRA, 2015, p. 59).

Percebemos que existem oportunidades de formação continuada, mas que são insuficientes para dar conta das necessidades. Podemos concluir que a formação continuada, por intermédio da EaD, confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e que possibilita uma reflexão do profissional sobre sua prática.

REFERÊNCIAS

- BARANAUSKAS, M.C.C.; MARTINS, M.C; VALENTE, J.A. **Codesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha: 2014-2018**. Santa Maria: RS, 2013.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.
- NÓVOA, A. "Prefácio". In: Josso, M-C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo, Cortez, 2004.
- ROZEK, M. **Subjetividade, formação e educação especial: histórias de vida de professoras**. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Whitebooks: Rio de Janeiro, 2014.
- SAVIANI, D. **A filosofia da educação e o problema da inovação em educação**. In: GARCIA, W. E. (Coord.). **Inovação educacional no Brasil. Problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1980.
- SILVA, B. **Desafios à Docência online na cibercultura**. In: LEITE, C., PACHECO, J. MOREIRA, A.F., MOURAZ, A, (Orgs.). **Políticas, Fundamentos e Práticas do Currículo**. Porto: Porto Editora, 2011.
- SILVA, B.; PEREIRA, M. **Reflexões sobre dinâmicas e conteúdos da cibercultura numa comunidade de prática educacional**. In: SILVA, M. (Org.). **Formação de professores para a docência online: uma experiência de pesquisa online com programas de pós-graduação**. Santo Tirso: Whitebooks, 2015.
- SILVA, M. (Org.). **Formação de professores para a docência online: uma experiência de pesquisa online com programas de pós-graduação**. Santo Tirso: Whitebooks, 2015.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

TANIER BOTELHO DOS SANTOS - Graduada em Licenciatura Dupla: Inglês/Português e respectivas Literaturas (1998) pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Mestre em Leitura e Cognição pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2015) e Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (2016) sob a orientação do Prof.Dr.Vilson Leffa. Atualmente faz parte da Equipe Administrativo/ Financeiro do IFFar.

JEAN OLIVER LINCK - Graduado em Artes Visuais Licenciatura Plena em Desenho e Plástica, Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação - TIC e Mestre Tecnologias Educacionais em Rede - Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais, ambas formações pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como Professor de Artes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio e Escola Municipal Ensino Fundamental 7 de Setembro no Município de Agudo e como Professor Mediador a Distância no Instituto Federal Farroupilha no Curso Técnico em Mídias Didáticas.

LUCIANA DALLA NORA DOS SANTOS - Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Especialista em Interdisciplinaridade e Linguagens (UNICRUZ), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Doutoranda em Ciências da Educação, na especialidade de Tecnologia Educativa, na Universidade do Minho, sob a orientação do Prof. Dr. Bento Duarte da Silva. Atualmente possui uma bolsa de doutoramento atribuída pela FCT no Programa de Doutoramento Technology Enhanced Learning and Societal Challenges (TEL-SC).

